

**FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**MARIA DE FÁTIMA LIMA DE OLIVEIRA
ELENICE DE ARAÚJO SILVA**

**O EXAME FÍSICO NA PRÁTICA CLÍNICA DO
ENFERMEIRO: A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS**

Recife-PE

2013

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA DE FÁTIMA LIMA DE OLIVEIRA
ELENICE DE ARAÚJO SILVA

O EXAME FÍSICO NA PRÁTICA CLÍNICA DO
ENFERMEIRO: A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Integrada de Pernambuco, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof^o. Msc. Waldemar Brandão Neto.

Recife-PE

2013

FACULDADE INTEGRADA DE PERNAMBUCO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA DE FÁTIMA LIMA DE OLIVEIRA
ELENICE DE ARAÚJO SILVA

O EXAME FÍSICO NA PRÁTICA CLÍNICA DO
ENFERMEIRO: A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS

Trabalho de Conclusão de Curso submetida à Comissão Examinadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Banca Examinadora

Nome: Prof. Msc. Waldemar Brandão Neto
Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco. Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco

Nome: Prof. Msc. Rute Ivete de Andrade Chagas
Instituição: Docente da Faculdade Integrada do Recife – Estácio/FIR. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo

Nome: Prof. Msc. Andrea Rosane Sousa Silva
Instituição: Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco. Mestre em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco

Aprovada em ____ de _____ de 2013.

AGRADECIMENTOS

A Deus, porque sem ele nada é possível; a nossos pais, pois sem eles não teríamos conseguido chegar até esse maravilhoso momento. Agradecemos também; aos nossos filhos, pela compreensão da nossa ausência durante esses anos de estudos; aos parentes e amigos, pela força positiva que nos impulsionou nesta realização; aos professores, que foram imprescindíveis para construção de nossos conhecimentos; ao local onde realizei a pesquisa, bem como as pessoas que participaram dela contribuindo para o trabalho. Aos colegas e amigos, que ao longo desses anos nos ajudaram com paciência e carinho.

Enquanto estivermos tentando, estaremos felizes,
lutando pela definição do indefinido,
pela conquista do impossível,
pelo limite do ilimitado, pela ilusão de viver.
Quando o impossível torna-se um desafio,
a satisfação está no esforço,
e não apenas na realização final.

(Gandhi)

O EXAME FÍSICO NA PRÁTICA CLÍNICA DO ENFERMEIRO: A PERCEPÇÃO DE GRADUANDOS

THE PHYSICAL EXAMINATION IN CLINICAL PRACTICE NURSE: THE PERCEPTION OF UNDERGRADUATE

Maria de Fátima Lima de Oliveira¹
Elenice de Araújo Silva¹
Waldemar Brandão Neto²

RESUMO

Introdução: A anamnese e o exame físico é o elo de ligação entre a arte do cuidar e o conhecimento científico de enfermagem, é a fusão entre a ciência e arte, é nele que ambos andam juntos, interligados unindo o lógico ao racional, com intuição e subjetividade, sendo o exame físico parte relevante da história da enfermagem, sua implementação proporciona uma visão holística, humanizada e singular de cada paciente com embasamento científico.

Objetivo: Analisar a percepção do estudante de graduação frente a importância da realização do exame físico na prática clínica do enfermeiro.

Método: Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, utilizado a técnica de questionário com perguntas abertas como coleta de dados e entrevista semiestruturada direcionada a acadêmicos do quarto, quinto e oitavo período do curso de graduação em enfermagem. **Resultado:** Estudos apontam algumas dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos quanto a realização do exame físico, como também apontam dificuldades com o próprio ensino prático e no entendimento a despeito da relevância da realização do exame físico.

Conclusões: O presente estudo propôs ideias, reflexões e críticas, como também chama a atenção de como vem sendo realizado o exame físico por acadêmicos no curso de graduação em enfermagem.

DESCRITORES: exame físico; ensino; estudante; enfermagem.

¹ Acadêmicas de Enfermagem do Curso de Bacharelado em Enfermagem FACIPE

² Enfermeiro Mestre em Enfermagem Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FACIPE

RESUMO

Introdução: A anamnese e o exame físico é o elo de ligação entre a arte do cuidar e o conhecimento científico de enfermagem, é a fusão entre a ciência e a arte, é nele que ambos andam juntos, interligados, unindo o lógico ao racional, com intuição e subjetividade, sendo o exame físico parte relevante da história da enfermagem, pois sua implementação proporciona uma visão holística, humanizada e singular de cada paciente com embasamento científico. **Objetivo:** investigar a percepção do estudante de graduação frente a importância da realização do exame físico na prática clínica do enfermeiro. **Método:** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, utilizado a técnica de questionário com perguntas abertas como coleta de dados e entrevista semiestruturada direcionada a acadêmicos do quarto, quinto e oitavo período do curso de graduação em enfermagem. **Resultado:** Estudos apontam algumas dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos quanto a realização do exame físico, como também apontam dificuldades com o próprio ensino prático e no entendimento a despeito da relevância da realização do exame físico. **Conclusões:** O presente estudo propôs ideias, reflexões e críticas, mas também chama a atenção de como vem sendo realizado o exame físico por acadêmicos no curso de graduação em enfermagem.

DESCRITORES: exame físico; ensino; estudante; enfermagem.

SUMMARY

Introduction: The anamnesis and the physical exam are the link of juncture between the art of caring and the scientific knowledge of nursing care, it is the fusion between science and art, it is in this that both go together, interconnected joining what is logical to what is rational, with intuition and subjectivity, being the physical exam a relevant part of the history of nursing care, its implementation provides a holistic, humanized and particular vision of each patient with a scientific basis. **Objective:** To analyze the graduate student's perception before the importance of carrying out the physical exam in the clinical practice of the nurse. **Method:** Qualitative, descriptive and exploratory research, using the questionnaire technique with open questions such as data collection and semi-structured interview directed to the university students of the fourth, fifth and eighth period of the undergraduate course on nursing care. **Result:** Studies point out some difficulties faced by the university students in terms of the carrying out of the physical exam, and also difficulties point out with the practical teaching itself and the understanding in regards to the relevance of the carrying out of the physical exam. **Conclusions:** This study proposes ideas, reflections and criticism, as well as calling the attention about how the physical exam is being carried out by the university students in the undergraduate course of nursing.

DESCRIPTORS: Physical Exam; Teaching; Student; Nursing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 JUSTIFICATIVA.....	12
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 OBJETIVO GERAL	13
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
3 PERCURSO METODOLÓGICO	14
4 RESULTADOS.....	17
4.1 1ª Categoria - A percepção dos alunos sobre o exame físico.....	19
4.2 2ª Categoria - Contribuição do exame físico para a prática clínica do enfermeiro	20
4.3 3ª Categoria - Sugestões para mudanças/melhorias no ensino do exame físico na graduação	22
5 DISCUSSÃO	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICE A.....	30
APÊNDICE B	31

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que ao longo do tempo vem construindo e edificando sua história. A relação com a sociedade é norteada pelos conceitos, preconceitos e estereótipos que determinam seu curso histórico e que influenciam até hoje o entendimento de seu significado quanto profissional da saúde, composta de gente que cuida de gente (PADILHA, 2005).

Desde 300 D.C. de 1100 – 1200 a enfermagem vem construindo sua história com o ingresso das mulheres na enfermagem. A criação das instituições de caridade destinadas a cuidar dos idosos doentes e pobres. O hospital Brothers Of. Antony's, Brothers Of misericórdia (Italia) e o Alexian Brothet faziam parte desse grupo (POTTER, 2011).

Em 1543, nas primeiras casas de misericórdia, a enfermagem desempenhava apenas funções práticas. Em 1979, com a criação do centro de estudos e pesquisas em enfermagem CEPEN, os currículos passaram a ser centrados na assistência curativa e estágios hospitalares (SOUZA, 2011).

A realização do processo de enfermagem no Brasil foi incentivado por Wanda de Aguiar Horta, na década de 1970, em São Paulo, trazendo como referencial teórico a teoria das necessidades humanas básicas (NHB) de Maslow e Mohama (SANTOS, 2011).

No caso do exame físico, o mesmo nasceu a partir da realização de rituais mágicos e místicos que povos mais primitivos usavam para cuidar de seus doentes. A observação empírica da pessoa que estava doente é a raiz mais profunda do exame físico. O momento mais significativo se deu quando foi representado por Hipócrates e seus discípulos da Escola de Kós, quando passaram a considerar as doenças como fenômenos naturais e sistematizaram o exame dos pacientes, pode-se dizer que a partir daí nasceu a arte clínica, que vem se desenvolvendo através de contribuições representada por conhecimentos exatos a despeito do corpo humano e das lesões orgânicas que as comete, permitindo ver o paciente em sua totalidade (PORTO, 2008).

A enfermagem não apresenta apenas uma coletânea de habilidades específicas e o enfermeiro não é uma pessoa treinada para exercer tarefas específicas, a enfermagem é uma profissão norteada pela ação e atuação do

profissional de forma consciente, responsável por si e pelos outros por ele cuidado.

Enquanto profissão, a enfermagem exige uma educação abrangente e uma fundamentação liberal básica, conhecimentos teóricos que habilitam o profissional na realização de técnicas e normas, na prestação de serviços específicos com autonomia na tomada prática de decisões, com padrões éticos que norteiam as ações do enfermeiro (POTTER, 2011).

A ética é o principal componente nas ações do enfermeiro dando sentido ao cuidar, partindo da premissa que enfermagem é uma profissão que está a serviço do bem estar do paciente, dos familiares e comunidade.

Das competências da enfermagem o exame físico é a essência, pois sua aplicação é capaz de promover, de fortalecer a relação entre Enfermeiros/Pacientes/Familiares, obtendo desta forma uma prática de enfermagem humanizada diante da complexidade que envolve o cuidar de pessoas nos diversos processos de saúde e doença.

O exame físico realizado pelo enfermeiro na prática assistencial oferece bases relevantes para formular sistematicamente os planos de cuidados a serem prestados ao paciente familiar e sociedade de forma holística, que contemplam aspectos biológicos, psicológicos, sociais e efetivos dos sujeitos envolvidos direta ou indiretamente no cuidado de enfermagem, considerando a subjetividade do exame físico nos diversos aspectos humanos (SILVA, 2011).

O processo de enfermagem requer em sua prática um profissional com ações e reações críticas pra a execução de suas funções diante de um paciente cujo corpo possui formas anatômicas que se encaixam em conexões que compõe o processo de sistematização de enfermagem (SANTOS, 2011).

O exame físico viabiliza as práticas em enfermagem, com objetivos humanizados, avaliando de forma composta o corpo humano, transcendendo os limites da semiologia e semiotécnica que limita a avaliação do enfermeiro ao físico, ocasionando repetições de históricos padronizados. Assim almeja-se que o profissional aja de forma crítica, sensível e perceptiva com capacidade para mudar o contexto real, lidando de forma clara e peculiar com a complexidade das situações por ele vivenciado (SILVA, 2011).

Diante do exposto, considera-se que a enfermagem é uma ciência onde o enfermeiro ao realizar o exame físico, norteia os cuidados com habilidade,

comprometimento e carinho, respeitando com dignidade a personalidade de cada paciente por ele examinado, pois enquanto ciência, a enfermagem esta fundamentada em conhecimentos mutáveis por estar sempre em constante processo de estudo científico e descobertas inovadoras. Quando os enfermeiros integram a arte do cuidar em enfermagem, fundamentada na prática científica, a qualidade do cuidado prestado aos pacientes fica em nível de excelência, o que os beneficia de inúmeras maneiras quando a essência das práticas de enfermagem é o paciente, o indivíduo, a família e a comunidade (POTTER, 2011).

O exame físico abrange à escuta, a valorização das queixas do paciente/família, a identificação das suas necessidades com o respeito às diferenças, enfim, é uma ciência relacional permeada pelo diálogo, olhar, toque, realizando a fusão da ciência e da arte de cuidar. Ao examinar, permitimos o encontro, o estar presente, o relacionamento, a criação de vínculo entre a família/paciente (usuários) trabalhadores da saúde, em especial o examinador enfermeiro. O exame físico gera as relações humanizadas entre quem cuida e quem é cuidado, pois é uma ferramenta tecnológica indispensável no cuidado em saúde, na prática clínica do enfermeiro (SCHNEIDER, 2008).

2. JUSTIFICATIVA

Diante do exposto, este estudo tem por finalidade contribuir para uma melhor compreensão e entendimento a despeito da relevância na realização do exame físico pelos graduandos de enfermagem e profissionais atuantes de saúde, promovendo através dele uma relação paciente/enfermeiro, visando não apenas o aprendizado do conhecimento prático, como também habilidades e atitudes.

3 – OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção do estudante de graduação frente a importância da realização do exame físico na prática clínica do enfermeiro.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as competências dos estudantes quanto as técnicas do exame físico;
- Identificar a relevância atribuída pelo graduando no exame físico para a construção da empatia enfermeiro/paciente.
- Apreender sugestões para melhorias/mudanças no ensino do exame físico.

3 – PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de estudo

O presente estudo se caracteriza por ser do tipo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa dá ênfase a uma abordagem de investigação que não pode ser quantificada. Ela envolve valores, atitudes, crenças, motivos, aspirações e significados. É um espaço mais profundo das relações humanas, vai além de quantificar, fazem uso da vivência, experiência e cotidiano das relações humanas (MINAYO, 2003).

3.2 Cenário do estudo

O estudo foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior privada, localizada na cidade de Recife-PE, Brasil. A referida instituição oferece os seguintes cursos da área de saúde: enfermagem, biomedicina, odontologia, radiologia, estética e cosméticos. O curso de graduação em enfermagem, é um dos mais antigos e que possuem alunos, com um universo de 500, tendo formado já sua segunda turma.

3.3 Sujeitos participantes

A amostra do estudo foi constituída por acadêmicos em enfermagem do quarto, sexto e oitavo período, sendo selecionados de forma aleatória e intencional com o auxílio de professores das disciplinas de fundamentos de enfermagem, semiologia e semiotécnica e práticas de cuidado.

O critério da intencionalidade, segundo Gil (2002), torna a pesquisa qualitativa mais rica e profunda pelo fato de incluir sujeitos, considerados elementos chaves, para apreensão dos significados e símbolos que permeiam o fenômeno de interesse.

Vale ressaltar que a amostra final foi definida obedecendo ao critério de saturação das respostas segundo Minayo (2003).

Foram adotados como critérios de inclusão: Idade superior a 18 anos de idade; Estar matriculado regularmente na instituição de ensino; Ter cursado a disciplina de semiologia e semiotécnica, com participação regular no período de prática hospitalar. E como critérios de exclusão: Alunos que estiverem cursando a disciplina de forma isolada; Alunos de outras instituições de ensino que estiverem cursando apenas a disciplina de semiologia e semiotécnica; Não ter participado de vivência no campo de prática hospitalar.

3.4 Instrumentos para coleta de dados

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado a entrevista semi-estruturada, abordando as seguintes questões: dados de caracterização do grupo, experiência/vivência/aprendizado/entendimento dos acadêmicos na realização do exame físico, bem como sugestões para mudanças/melhorias no ensino do exame físico em enfermagem na instituição de ensino superior. As entrevistas serão gravadas por meio de aparelho MP3 com posterior destruição das mesmas após transcrição dos depoimentos.

3.5 Análise dos dados

Para tratamento dos dados empíricos foi adotada a análise de conteúdo (AC) que segundo Bardin (1977 p. 42) é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens”.

A técnica de AC, se compõe de três grandes etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação. Segundo esta autora, a primeira etapa como a fase de organização, que pode utilizar vários procedimentos, tais como: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. Na segunda etapa os dados são codificados a partir das unidades de registro. Na última etapa se faz a categorização temática, que consiste na classificação dos elementos textuais segundo suas semelhanças e por diferenciação, com

posterior reagrupamento em função de características comuns (BARDIN, 1977).

3.6 Aspectos éticos e legais

Os participantes foram orientados quanto aos procedimentos para coleta de dados, mediante autorização formal com assinatura Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em consonância com a Resolução CNS de nº 466/2012 que trata de pesquisas com seres humanos. Foi garantido também o anonimato e sigilo das informações, sendo atribuída a cada depoente a letra E (Estudante) seguido do número da entrevista.

Vale ressaltar que estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa (CEP) do Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM) da Universidade de Pernambuco (UPE), como Registro CAAE de nº 23750713.9.0000.5191.

4. RESULTADOS

Caracterização do grupo

As entrevistas foram coletadas no período de uma semana, com doze acadêmicos do curso de bacharelado em enfermagem; das doze entrevistas, quatro foram com acadêmicos do quarto período, dois do sexto período e seis do oitavo período, onde todos passaram pelas disciplinas semiologia e semiotécnica como também estágios curriculares. Dentre os participantes, 9 foram do sexo feminino e 3 do sexo masculino. A idade dos acadêmicos variou entre 19 a 42 anos.

As disciplinas mais citadas consideradas relevantes para a prática do exame físico foram: semiologia, semiotécnica e anatomia. Ressalta-se que disciplinas como saúde pública e saúde da família foram citadas por 2 estudantes, chamando a atenção com a preocupação para a possibilidade de utilização do exame físico em outros cenários do cuidado.

Quase a totalidade dos entrevistados mencionou ter sido aplicado o exame físico nos pacientes durante a prática hospitalar, no entanto, esta questão foi mais bem aprofundada nos depoimentos ao revelar certas dificuldades para que a ação do exame físico seja incorporada ao cuidado de enfermagem mediante aplicação do processo de enfermagem.

Estudos apontam algumas dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos quanto a realização do exame físico, como também apontam dificuldades com o próprio ensino prático e no entendimento a despeito da relevância da realização do exame físico. Foi percebido certo mecanicismo para o conceito do exame físico por meio da expressão “avaliação do paciente como um todo”. Estes fatores aparecem nos discursos dos acadêmicos apresentados na discussão das categorias analíticas.

1ª CATEGORIA – A percepção dos alunos sobre o exame físico.

É de grande importância a assistência e a avaliação do enfermeiro através do exame físico com uma visão holística do seu paciente, abrangendo todos os aspectos; o social, econômico, psicológico, cultural, espiritual,

compondo o corpo físico, que por vezes é afetado em sua totalidade com enfermidades decorrentes de sofrimento psíquico (SILVA, 2011), não podendo o enfermeiro limitar-se a ver o paciente como objeto da biologia. A percepção está relacionada a expressão corporal inconsciente do paciente, por meio desta é possível interpretar a relação do comportamento verbal e não verbal (SALOMÃO, 2010). Reconhecendo as emoções, expectativas e estereótipos que interferem na comunicação, como é possível perceber na fala dos acadêmicos.

[...] Eu acho que é uma avaliação completa do paciente, avaliar o estado de saúde, psicológico, avaliar todo paciente. (E1)

[...] Então o exame físico é o contato, é a percepção que o enfermeiro tem sobre os problemas que podem aparecer mesmo que o paciente não fale. (E7)

[...] Entender todos os aspectos céfalo-caudal [...] Entender a normalidade e a anormalidade para saber e fazer um parâmetro de como esta meu paciente no contexto físico e psíquico. (E2)

[...] É o precursor de tudo, quando a gente começa uma entrevista com o paciente...acho que tudo começa pelo exame físico[...]onde a gente vai começar a conhecer melhor o paciente de uma forma que a gente não vai ta só olhando o corpo físico mais vai poder examinar o psicológico mesmo. (E5)

Pôde ser observado pela expressão “avaliação do paciente como um todo”, referido por muitos dos entrevistados, que a maioria dos acadêmicos percebem o exame físico como um mero procedimento de enfermagem, um procedimento para analisar o físico com uma visão não holística, limitando-se apenas na execução de suas fases, uma observação limitada e detalhada do físico, uma coleta de dados em busca da anormalidade. Esse fato é ilustrado nos depoimentos que se segue:

[...] Pra eu ver o paciente como um todo, crânio podal [...] como ele chegou em nossas mãos na saúde. (E3)

[...] Avaliação do paciente como um todo.(E4)

[...] É um estudo completo do paciente. (E6)

[...] Eu gosto de fazer o exame físico [...] é pra você colocar em prática um pouco do que você aprendeu, você identifica os pontos [...] quando a gente faz exame físico procura ver a parte da anormalidade (E12).

SUB-CATEGORIA 1A – Dificuldades para realização do exame físico

Com relação à dificuldade, foi identificadas limitações para realização do exame físico em suas fases, apontando a ausculta pulmonar como maior dificuldade, bem como habilidades técnicas, insegurança no fazer e na abordagem do paciente, como também, questões de tempo para aplicação do exame físico por exigir do enfermeiro especial atenção para estabelecer as prioridades relacionadas as Necessidades Humanas Básicas (NHB), Fato constatado em depoimentos que segue:

[...] A maior dificuldade é com a ausculta [...] a gente não teve ainda uma sensibilidade auditiva para a ausculta com o estetoscópio [...] não saber qual é a sequência do exame físico o que também dificulta.(E2)

[...] Dificuldade é a técnica [...] não ter segurança para fazer. (E3)

[...] É ter tempo, primeira dificuldade, e conversar com o paciente. (E4)

[...] O enfermeiro em relação ao paciente não tem esse espaço ainda para realização do exame físico [...] geralmente são médicos que fazem, a gente quando chega diz que é acadêmico de enfermagem, os pacientes até acham um pouco diferente[...] falta espaço para enfermagem dentro do hospital para fazer uma consulta prévia com o paciente.(E6)

[...] Dificuldades? é tempo mesmo... o enfermeiro tem muito pouco tempo para realizar o exame físico e seu passo a passo. (E7)

[...] Eu tive dificuldade com exame físico em gestantes. (E8)

[...] A dificuldade é no conhecimento técnico. (E9)

SUB-CATEGORIA 1B – Facilidades para realização do exame físico

Como facilidades os acadêmicos referiram a aceitação/participação e o desejo do paciente em ser examinado, bem como a disponibilidade de materiais próprios para o exame físico:

[...] O paciente queria ser examinado, tinha disponibilidade de material como termômetro, tensiômetro, estetoscópio tinha tudo ficou fácil de fazer, realizei a ausculta. (E12)

2º CATEGORIA – Contribuição do exame físico para a prática clínica do enfermeiro.

O exame físico é parte relevante da etapa do Histórico e Processo de Enfermagem, a sua realização visa o cuidado individualizado, holístico, humanizado embasado cientificamente (SANTOS et al, 2011), sua realização contribui para o julgamento clínico dos dados coletados do paciente pelo enfermeiro em sua prática profissional, ele possibilita a formação do elo de confiança entre o enfermeiro e paciente através da coleta de dados sinais/sintomas indispensáveis para elaboração do plano de cuidado.

Tornar a atuação do enfermeiro mais científica possibilitando melhores prognósticos e oferecendo uma assistência de excelência (SANTOS et al, 2011). Como também é por meio do exame físico que o enfermeiro pode conhecer melhor os seus pacientes e planejar uma assistência, não apenas curativa, mas também preventiva. Fatos estes ressaltados em depoimentos subsequentes:

[...] É a parte da autonomia do enfermeiro dentro da área do setor nenhum outro faz, e se faz, não faz bem feito [...] eu acho que a gente devia focar muito no exame físico não só durante as disciplinas teóricas, mas as práticas ainda são escassas, porque a gente as vezes vai pra prática e foca em fazer coisas rotineiras [...] é aferir pressão, é checar pulso, é frequência respiratória, mas o exame físico total mesmo, a gente vê que não é muito bem feito não é? (E2)

[...] o exame físico é o principal ponto de partida pra nosso trabalho. (E3)

[...] traçar um planejamento de cuidado, traçar um diagnóstico [...] cuidar do paciente [...] conhecer, agente só conhece examinando.(E4)

[...] Dar o diagnóstico verdadeiro de enfermagem [...] não só o que ele tá sentindo, mas o que ta acontecendo ali ao seu redor no âmbito familiar, no ambiente onde ele vive.(E5)

[...] É o contato com o paciente [...] contato paciente enfermeiro, dá mais confiança a gente, passa mais confiança pra o paciente, ele sente mais confiança na gente em relação ao contato físico. o falar, o tocar [...] o paciente vai poder se soltar se soltar mais [...] alguns pacientes tem medo de para falar pro enfermeiro o que tá sentindo[...] o paciente fica mais à vontade pra falar o que tá sentindo o que deixa de sentir pra o enfermeiro.(E6)

O exame físico é realizado pelo enfermeiro com a intenção de identificar as necessidades humanas dotado de subjetividade, como também da objetividade através das técnicas semiológicas de inspeção, palpação, percussão e ausculta, sendo a comunicação verbal um instrumento de extrema necessidade. (AMANTE, 2010). Não deixando de lado o toque considerado uma das formas mais importantes da comunicação não verbal relevante na prestação do cuidado de enfermagem, mantendo-se o enfermeiro atento aos diversos canais onde possa ocorrer a interação.

[...] você pode observar as alterações [...] desde a sua entrada até a sua alta, você consegue observar a espessura da pele, você consegue observar o aparecimento de feridas, úlceras por pressão, se tinha ou não tinha como estão evoluindo e qual seria as intervenções de enfermagem para essas dificuldades que se apresentam. (E7)

[...] É conhecer o cliente de perto e a partir disso prevê perspectivas de como agir com ele qual plano de cuidado a ser lançado [...] traçar um plano de cuidado, como agir com aquele paciente. (E9)

[...] É de onde o enfermeiro vai realmente direcionar sua conduta e sua assistência de enfermagem. (E11)

[...] Se o enfermeiro fizesse em toda clinica o exame físico, muita coisa não iria passar despercebido, o médico não examina, quando agente vai ao consultório o médico

simplesmente olha do outro lado da mesa escreve no papel ou no computador nem afere a pressão, pronto. (E12)

[...] Vai ter um melhor histórico do paciente [...] saber a doença pregressa atual da família. (E1)

3º CATEGORIA – Sugestões para mudanças/melhorias no ensino do exame físico na graduação.

Ressalta-se a necessidade do aprofundamento do ensino do exame físico nas instituições de graduação em enfermagem, a fim de contribuir na construção de clínicas de enfermagem. Durante o Curso de Graduação em Enfermagem existe a necessidade do treinamento do acadêmico para realização de técnicas de forma eficiente, avaliando e preparando o aluno para a aquisição de tais habilidades, visto ser um momento em que o acadêmico tem aflorado sentimentos de insegurança, medo e incertezas, mexendo com suas reações psicológicas (SILVA, 2009). Como relatam os acadêmicos em depoimentos seguintes:

[...] A prática devia ser mais aprofundada [...] os professores deviam ter mais, didáticas com os alunos [...] não teve laboratório suficiente, realmente a gente só aprendeu na prática.(E1)

[...] Eu acho que faltou pra gente foi oficinas [...] uma oficina de aprendizagem de exame físico [...] porque você vai fazer com o outro [...] praticar cursos extras, dentro da faculdade [...] para aumentar a sensibilidade. (E2)

[...] Carga horária da cadeira semiologia que foi um tanto corrido [...] aulas práticas [...] é muito importante [...] a gente não teve muita segurança de fazer [...] saímos com deficiência nessa área [...] sentindo muita dificuldade no estágio. (E3)

[...] Carga horária muito pouca e o assunto muito extenso, acho que a gente deveria pagar em dois períodos [...] a gente deveria praticar mais antes de ir para o estágio , diante do laboratório que nos temos na instituição [...] A gente desenvolver melhor nossas habilidades. (E5)

[...] A gente precisava de aulas práticas [...] mandar o aluno fazer avaliar se ele realmente entendeu, se realmente ele

pegou aquilo ali [...] mais aulas práticas e professores com menos alunos ajudaria.(E6)

Foi evidenciado a necessidade de capacitação para realização do exame físico em pacientes destinado aos docentes, interdisciplinaridade, bem como mudança na metodologia no sentido de proporcionar ao aluno maior prática para executar o exame físico (PATINE, 2004). Fato ilustrado nos depoimentos que segue:

[...] Profissional capacitado para ensinar o exame físico [...] um profissional que saiba fazer o exame físico a medida que tenha segurança para aprender com ele [...] ter com práticas, pois a perfeição vem com a prática, colocar os aluno de frente com a situação, fazer um, exame do outro.(E7).

[...] Mais práticas nos seres humanos do que com bonecos [...] bonecos não tem a mesma percepção do ser humano.(E9).

[...] Correlação da teoria com a prática, ou seja, na faculdade ainda, realizar exercícios diários de repetição. (E10)

[...] Ter uma orientação melhor de um profissional que realmente entenda de exame físico. (E11).

[...] Realizar treinamentos consultas em instituições que tivesse muita gente, como presídios e hospitais psiquiátricos [...] que a gente tivesse esse contato com as pessoas. (E12).

5. DISCUSSÃO

O enfermeiro tem enfrentado muitas dificuldades para a realização do exame físico como instrumento científico de seu processo trabalho, essas dificuldades estão correlacionadas as deficientes condições de trabalho impostas por uma política capitalista que vem ocupando espaço nas unidades hospitalares. O quantitativo insuficiente de profissionais bem como entraves na formação acadêmica dos profissionais de enfermagem, viabiliza a resistência dos enfermeiros quanto a realização do exame físico subsidiando as atividades clínico-cuidativas (AMANTE, 2010).

Percebe-se a falta de valorização quanto a aplicação do exame físico como etapa relevante para a aplicação do SAE como tecnologia do cuidar,

além disso, é uma possibilidade de reconhecimento e ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos da enfermagem (AMANTE, 2010).

O enfermeiro quando realizar o exame físico, não deve posicionar-se como mero executor de técnicas e tarefas, é relevante buscar uma relação interpessoal que vai além dos conhecimentos do enfermeiro relacionado a doença, como também aspectos humanísticos, éticos e sociais. O corpo é uma estrutura autárquica funcional expressiva, ainda quando não verbalizada pelo paciente, queixas e sentimentos podem ser percebidos através da linguagem corporal com o olhar atento do acadêmico/enfermeiro ao realizar o contato conferido pelo exame físico em sua totalidade (SILVA, 2009).

O tocar proporciona aproximação especial, pois quando uma pessoa toca a outra a experiência é fundamental para a reciprocidade e continuidade do processo de construção do plano de cuidados. Toca-se para “sentir”, desde a temperatura, forma anatômica dos órgãos, emoções, reflexo de dor, entre outros aspectos, dessa forma, evidencia-se a necessidade do acadêmico/enfermeiro perceber o processo da comunicação, interagindo-se e interpretando através do processo de comunicação verbal e não verbal (DELL’ACQUA, 1998).

Apesar dos avanços técnico-científicos da enfermagem e das exigências legais do exercício da profissão onde a expectativa é que o enfermeiro avalie o paciente com uma visão além do físico, os acadêmicos ainda veem e realizam de forma simplesmente técnica como inspeção e palpação a prática do exame físico, evidenciando a necessidade dos docentes e enfermeiros/acadêmicos aprimorarem conhecimentos e habilidades de forma que este acontecimento se concretizem nas escolas e instituições de ensino superior (PATINE, 2004).

Apesar da pouca citação dos entrevistados o conhecimento da anatomia e fisiologia entre outras disciplinas é essencial para a realização do exame físico a deficiência de conhecimentos nestas disciplinas, dificultam os seguimentos do exame físico como quais partes do corpo devem ser auscultada e o porquê, comprometendo a descrição em prontuário e evolução dos achados (PATINE, 2004).

É importante que tanto os enfermeiros quanto os futuros enfermeiros e acadêmicos de enfermagem, compreendam como o exame físico pode contribuir para melhorar o seu trabalho diário. Cada vez mais esse

posicionamento deve ser assumido pelos enfermeiros de forma a agrupar e analisar as informações relevantes colhidas para a tomada de decisões e para desempenhar de forma eficiente todas as suas funções direcionadas ao cuidado do paciente (SILVA, 2012).

Este estudo pretende chamar a atenção das instituições de ensino superior e docentes no sentido de desenvolver inovando através de instrumentos que venham a facilitar o aprendizado e compreensão do exame físico de forma holística pelos alunos de graduação em enfermagem, como também chamar a atenção dos enfermeiros profissionais atuantes quanto a reciclagem e conscientização da importância da prática clínica do exame físico, potencializando suas ações à medida que se posicionam com postura e domínio dos conhecimentos técnico científico, incluindo como forma de valorização e visibilidade do cuidado que é prestado através dos registros em prontuários mostrando seu devido valor, para que possa dessa forma chamar a atenção das instituições empregadoras para o merecido e almejado reconhecimento da categoria (SILVA, 2011).

A realização do exame físico como parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), consolida-se como avanço tecnológico com implicações diretas em todas as áreas do conhecimento com repercussões positivas no campo prático e teórico. Há a necessidade que os enfermeiros apoderem-se de forma completa de suas atribuições com conhecimento necessário que a função exige. Pode-se observar através dos depoimentos, falhas no aprendizado dos acadêmicos no contexto do exame físico como prática clínica do enfermeiro. O exame físico incorpora completamente a assistência humanizada, não tendo como cuidar sem tocar, tratar sem ouvir, ser enfermeiro contido no processo de enfermagem PE e SAE abrindo mão de realizar o exame físico no contexto holístico (SILVEIRA et al, 2011).

Existe a necessidade dos docentes desenvolver uma modalidade dinâmica curricular organizada, focada nas habilidades para resoluções de problemas direcionadas ao estudante onde trabalha intencionalmente com problemas para o desenvolvimento do processo de ensinar e aprender apoiando-se na aprendizagem por descobertas e significativas, valorizando o “aprender a aprender”, utilizando recursos de conteúdos organizados para

facilitar a percepção do todo, utilizadas em laboratórios de ensino prático ou em campos de prática clínica: por ser a formação do enfermeiro uma preparação para o enfrentamento de práticas clínicas diárias onde o profissional enfrenta situações que exijam o pensar, de forma que tenha que modificar situações de saúde ou de doença, promovendo a melhoria da qualidade de vida do paciente/usuário de saúde/comunidade, contribuindo desta forma na transformação da realidade (SILVEIRA et al, 2011).

Portanto é indispensável que a instituição de ensino superior esteja preparada para fornecer insumos que favoreçam aos acadêmicos ambientes adequados para desenvolvimento das competências e habilidades ao longo de sua formação e da vida profissional que são de natureza conceitual procedimental e de atitude. O aprendizado do exame físico só se consolida quando se estabelece não apenas a repetição de situações através de memorização visual e fisicamente mecanizada, mas quando há uma construção do conhecimento de forma individual em uma atitude de criação e recriação, numa autoformação para transformação da realidade (SILVEIRA et al, 2011).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs ideias, reflexões e críticas como também chama a atenção de como vem sendo realizado o exame físico por acadêmicos no curso de graduação em enfermagem, concluindo que os docentes conforme relatos dos entrevistados ministram aulas em disciplinas consideradas de grande relevância para o desenvolvimento do assunto, que o Exame Físico é abordado em suas disciplinas conforme a necessidade e sem tempo específico para o desenvolvimento do assunto e das práticas de laboratório na instituição de ensino superior, ficando a maior parte da aplicação e aprendizado para o campo de estágio.

As facilidades e dificuldades relatadas pelos acadêmicos de enfermagem na realização do exame físico nos fazem refletir sobre a necessidade de capacitação dos docentes e a implantação de técnicas e metodologias de ensino focadas nas teorias e práticas intensivas com mais

disponibilidade de tempo garantindo a formação de um profissional competente, com os avanços tecnológicos e a competitividade requer com urgência a renovação do conhecimento estando o cuidado de saúde cada vez mais complexo exigindo profissionais capazes com sentimento, visão crítica e habilidades para a sua realização, ficando claro a importância do toque afetivo no cuidado clínico de enfermagem.

É de grande relevância a atuação do enfermeiro na resolutividade dos problemas apresentados pelos pacientes, mediando entre paciente e equipe multiprofissional, família e comunidade e auxiliando na resolutividade e enfrentamento dos problemas de saúde por ele diagnosticado. É de suma importância o comprometimento das instituições de ensino na qualidade da formação de seus acadêmicos, considerando uma pedagogia, valorizando a técnica, o olhar complexo, o acolhimento em constante busca da transdisciplinaridade, consolidando os cuidados clínicos em enfermagem que aqui foi abordado na prática do exame físico.

REFERÊNCIAS

AMANTE, L. N; et.al A interface entre o ensino do processo de enfermagem e sua aplicação na prática assistencial. **Rev. Eletr. Enf.[internet]** v. 12(1) p. 201 - 7, 2010.

ANDRADE, J. S.; VIEIRA, M. J. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. **Rev. Bras. Enferm.** v. 58 n. 3, p.261-265, maio/jun. 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Resolução 466 de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF), 2012.

COSTA, S.P.; PAZ, A. A.; SOUZA, E.M; Avaliação dos registros de enfermagem quanto ao exame físico. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 31, n. 1, p.92-69, mar. 2010.

DELL'ACQUA, M. C. Q; ARAUJO, V. A. de; SILVA, M. J. P. da; Toque: qual o uso anual pelo enfermeiro? **Rev. Latino-am. enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 17 - 22, abril 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175 p.

LUIZARI, M. R. F.; OHARA, C. V. S.; HORTA, A. L. M. Avaliando a aprendizagem do exame físico de enfermagem no contexto da semiologia pediátrica. **Acta Paul. Enferm.** v. 21, n.1, p. 66-71, Jan/Mar. 2008.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social**. 22. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

PADILHA, M. I. C. S. BONESTEIN, M. S. O Método de Pesquisa Histórica na Enfermagem. **Texto e contexto – enferm** v. 14, n. 4, p. 575-584, Out/Dez. 2005.

PATINE, F.S; BARBOSA, D. B; PINTO, M. H. Ensino do exame físico em uma escola de enfermagem. **Arg. ciênc. saúde**, v.11(2) x-x abr – jun 2004.

PORTO, C. C. **Exame Clínico**: bases para a prática médica. 6 ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2008.

POTTER, P. A. **Fundamentos de enfermagem**. 7ª ed. Editora: Elsevier, 2011.
SALOMÃO, G.S.M; AZEVEDO, R.C.S. Os fios visível e invisível da experiência do exame físico para o cliente. **Texto contexto – enferm**. Florianópolis, v.19(4);p.675-81 out-dez. 2010.

SANTOS, N.; VEIGA, P; ANDRADE, R. Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro. **Rev. Bras. Enferm**. v. 64, n.2, p.355-358, Mar/Apr. 2011.

SILVA, C. M. C.; SABOIA, V. M.; TEIXEIRA, E. R. O ensino do exame físico em suas dimensões técnicas e subjetivas. **Texto contexto – enferm** v. 18, n. 3, p.458-465, July/Sept. 2009.

SILVA, C. M. C.; TEIXEIRA, E. R. Exame físico e sua integralização ao processo de enfermagem na perspectiva da complexidade. **Esc. Anna Nery**, v.15, n. 4, p.723-729, Oct/Dec. 2011.

SILVA, V. S. F; LIMA, D. V. M.; FULY, P. S. C. Instrumento para a realização de exame físico: contribuindo para o ensino em enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 16(3); p. 514 – 522 jul - set. 2012.

SILVA,C.C; et.al O ensino da Sistematização da Assistência na Perspectiva de professores e alunos. **Rev. Eletr. Enf. [internet]** v.13(2);p. 174-81 abr/jun.2011.

SILVEIRA, R. C. P; ROBAZZI, M. L. C. Modelos e inovações em laboratórios de ensino em enfermagem. **Rev. enferm. cent. o. min.** v.1 (4); p. 592 - 602 out/dez 2011.

SOUZA, N. V. D. O. et al. O egresso de enfermagem da FENF/UERJ no mundo do trabalho **Rev. Enferm. USP**, v. 45, n.1, p.250-257, Mar. 2011.

SCHNEIDER, D. G. et al. Acolhimento ao paciente e família na unidade coronariana. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 81-89p, 2008.

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista

1- Idade: _____

2- Sexo: _____

3- Período: _____

4- Nas atividades práticas de enfermagem da faculdade foi ou é aplicado o exame físico nos pacientes: _____

5- Quais disciplinas e/ou áreas do conhecimento você considera importante para o aprendizado do exame físico em enfermagem?

QUESTÕES ABERTAS (Utilizando a técnica de gravação)

Relate o seu entendimento sobre o que é realizar um exame físico? Quais as dificuldades e facilidades que você encontra para sua aplicação?

Comente de que modo o método do exame físico pode contribuir com a prática clínica do enfermeiro no cuidado?

Que sugestões que você daria para mudanças/melhorias no ensino do exame físico em enfermagem na instituição de ensino superior?

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome das autoras: Maria de Fátima Lima de Oliveira e Elenice Araújo Silva

Nome do Orientador: Waldemar Brandão Neto

Fone para contato: (81) 9267-8943

O objetivo do estudo ora proposto é analisar a percepção do estudante de graduação frente a importância da realização do exame físico na prática clínica do enfermeiro. Os dados serão coletados através de uma entrevista face-a-face, utilizando-se um formulário contendo perguntas abertas e fechadas. Os dados serão utilizados para elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem.

Sua participação é voluntária e você poderá retirar-se do estudo a qualquer momento se assim o desejar. Ele não incorrerá em ônus para você que também não receberá pagamento pela sua participação.

As informações obtidas através do estudo terão caráter sigiloso, bem como será respeitada a privacidade de seus participantes. Elas poderão ser divulgadas em eventos ou publicações científicas, porém preservando a identidade de seus participantes.

O estudo se constitui em risco mínimo para a amostra como preconiza a Resolução CNS nº 466/2012, porém os resultados trarão inúmeros benefícios, pois irá possibilitar apreender fatos relevantes para o (re)pensar de políticas pedagógicas e curriculares no ensino superior para formação de enfermeiros preparados para o agir criativo-sensível no cuidado à saúde.

Eu li e compreendi as informações acima descritas e concordo livremente em participar do estudo em questão.

Local: _____ Data: ____/____/____

Assinatura do Sujeito (ou responsável)

Assinatura do Pesquisador